EFEITO DA FERTILIZAÇÃO ORGÂNICA E MINERAL NAS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS E MORFOGÊNICAS DO CAPIM PIATÃ

Janaina Freire Machado (janay_freire08@outlook.com)
Marco Antonio Previdelli Orrico Junior (MarcoJunior@ufgd.edu.br)
Sírio Douglas Da Silva Dos Reis. (sirio_cunha@hotmail.com)
Stefane Cunha (stefanecunha1@hotmail.com)
Carolina Nantes Moitinho (carol_nantesm@hotmail.com)
Mendes Sanayra Da Silva (sanayra_silva@hotmail.com)

O aumento na produção animal deve-se, em parte, à melhoria de sua alimentação e o capim Piatã tem demonstrado ser uma opção de qualidade nutricional para fornecimento aos animais. A produtividade desta forrageira pode apresentar distinção de acordo com o sistema de manejo e origem da adubação nitrogenada adotada. Com esta pesquisa, objetivou-se avaliar as características produtivas e morfogênicas do capim Piatã adubado com diferentes fontes de adubo nitrogenado. O experimento foi executado em delineamento em blocos ao acaso, contendo quatro tratamentos (controle, ureia, composto e biofertilizante) avaliados durante quatro estações do ano, organizados em seis blocos. Os parâmetros avaliados foram: produção de matérias seca (PMS), taxa de aparecimento foliar, filocrono, taxa de alongamento foliar e taxa de senescência. As maiores PMS foram observadas para o tratamento com uréia durante o verão (5,7 toneladas/ha), sendo esta produção 67, 44 e 33% superior em relação aos tratamentos controle, composto e biofertilizante, respectivamente. Nas outras estações as maiores PMS também foram observadas para o tratamento com ureia, seguido do biofertilizante e composto. A maior taxa de aparecimento foliar no verão foi observada para o tratamento com ureia (0,15 folhas.dias.perfilhos), sendo 20, 13 e 13% superior ao tratamento controle, composto e biofertilizante, respectivamente, assim como foi maior com a ureia no outono, já no inverno não houve diferença entre a ureia e o biofertilizante. O tratamento controle proporcionou maiores valores de filocrono no outono e inverno, de 15,59 e 31,86 dias, respectivamente. Foram observados maiores taxa de alongamento foliar no verão (4,81 cm.dia) e com uso da ureia (3,78 cm.dia), sendo este 38, 13 e 10% superior aos tratamentos controle, composto e biofertilizante respectivamente. Para a taxa de senescência não houve diferença estatística entre os tipos de adubos, mas no inverno foram observados os maiores valores ($P<0,05$). Portanto, maiores produções de MS foram observadas quando se utilizou o tratamento com ureia. No entanto, as adubações orgânicas incrementaram a produção quando comparado com o tratamento controle.

Agradecimentos: Capes, CNPq, FUNDECT e EMBRAPA